



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11771 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 06 - Educação Popular

Paulo Freire e a incerteza como promotora de esperança

Anna Carolina Eckhardt de Medeiros Rodrigues - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Paulo Freire e a incerteza como promotora de esperança

Isaura sempre gostava daqueles momentos em que, antes de curvar a cabeça sobre a máquina, deixava correr os olhos e o pensamento. A paisagem era sempre igual, mas só a achava monótona nos dias de verão teimosamente azuis e luminosos em que tudo é evidente e definitivo. Uma manhã de nevoeiro como esta, de nevoeiro delgado que não impedia de todo a visão, cobria a cidade de imprecisões e de sonho (José Saramago)

A presente proposta apresenta reflexões que constituem uma pesquisa de mestrado em Educação, em andamento, que tem como objetivo dialogar as ideias de Paulo Freire e Fayga Ostrower. Este diálogo com os pensamentos do educador e da artista nasceu com a aproximação dos conceitos conscientização e sensibilidade, porém, durante a pesquisa outras categorias do pensamento freireano colocaram-se como necessárias. Neste sentido, a categoria sonho possível emergiu como essencial para o entendimento do aspecto estético da conscientização. Deste modo, parto do sonho possível de Freire e da epígrafe de Saramago em busca de em diálogo com Boaventura de Sousa Santos compreender o sonhar como uma forma de existir do sul global.

Isaura me instiga a pensar sobre o nevoeiro, que chamarei de ruço, pois este é nome que damos em Petrópolis, na região serrana do estado do Rio de Janeiro. O ruço que rapidamente transforma um dia de céu azul, de paisagem nítida e definitiva, em uma visão repleta de possibilidades me incentiva a pensar sobre esta imprecisão, incerteza, que Isaura se refere, o olhar novamente para o já conhecido, porém de outras formas. A incerteza e o sonho

caminham juntos, sem a falta de certeza, sem a possibilidade de mudança não haveria o porquê sonhar. Assim, o sonho e a incerteza o ganham um entendimento conjunto entendido aqui pela categoria de sonho possível, que traz com si outras duas: a esperança e a utopia.

As categorias freireanas citadas fazem referência a compreensão defendida pelo educador da história como possibilidade. Isto é, o sonho possível, a esperança e a utopia são categorias necessárias no processo de fazer e refazer o mundo. Como destaca Freire (2004a): “sonhar aí não significa sonhar a impossibilidade, mas significa projetar. Significa arquitetar, significa conjecturar sobre o amanhã” (p. 293).

Portanto, com Freire entendo que o sonhar é uma forma de viver uma vida esperançosa, que não se dá em uma compreensão fatalista e determinante, e sim entendendo o aspecto condicionante no qual nos encontramos. Freire (2014) afirma que “saber-se condicionado e não fatalistamente submetido a este ou àquele destino abre o caminho à sua intervenção no mundo” (p. 64). A concepção de uma realidade que condiciona, mas não determina nos possibilita a transformação e esta se dá por um estar no mundo esperançoso, sonhador, utópico. Porém, este estar no mundo nada tem a ver com uma percepção simplista e pouco realista, o sonhar dos oprimidos de Freire, que aqui pode ser entendido como o sonhar do sul global, dá-se na problematização da história, do futuro.

Em busca de compreender a humanização enquanto poética em Paulo Freire, Berino (2018) aproxima seu pensamento do discurso de García Márquez de 1982, quando ganhou o prêmio nobel de literatura. Ele cita: “‘nós, os inventores de fábulas que acreditamos em tudo, nos sentimos no direito de acreditar que ainda não é demasiado tarde’”(GARCÍA MÁRQUEZ *apud* BERINO, 2018, p. 329). Os inventores de fábulas para García Márquez, os sonhadores para Freire, os corpos jubilosos para Santos, estas ideias se encontram em um olhar para uma existência que confronta uma racionalização que impede a criação de vida.

Esta característica fantástica da produção latino-americana, que é destacada pelo escritor em seu discurso traz à tona uma forma de viver, de existir, de ser. Existências que confrontam uma suposta seriedade necessária para encaixar-se na busca pelo progresso. Santos (2019) traz esta questão ao falar sobre os corpos e os conhecimentos, ele diz que “apesar do fato de pensarmos e conhecermos como corpo, apesar de ser com o corpo que temos percepção, experiência e memória do mundo, ele é tendencialmente visto como um mero suporte ou *tabula rasa* de todas as coisas valiosas produzidas pelos seres humanos” (p. 137).

Assim, ao refletir aqui buscando compreender os sonhos e a incerteza como formas de existência torna-se necessário pensar também o corpo. Este corpo que é fragmentado pelo olhar alheio, que o culpabiliza por ser um corpo que pensa, mas que também sente. A existência compreendida a partir do olhar das Epistemologias do Norte coloca este corpo no lugar de objeto e não o vê como sujeito.

Dentre as infinitas possibilidades destes corpos que as Epistemologias do Sul se interessam, destacam-se três: o corpo moribundo, o corpo sofredor e o corpo jubiloso (SANTOS, 2019). Apesar da importância e complexidade de cada uma destas categorias destacarei aqui apenas a categoria de corpo jubiloso. Este corpo que comprova que “as lutas sociais não são apenas morte e sofrimento, são também alegria e júbilo, felicidade com as vitórias, sejam grandes ou pequenas, durante as pausas para recuperar as forças, ou mesmo em momentos difíceis para revivificar o espírito e continuar a luta” (*Ibidem*, p. 142). Este corpo que luta, que sofre, que resiste, mas que não deixa de viver a vida em suas “reações viscerais potencialmente explosivas”.

Deste modo, falar sobre sonhos e incertezas é também falar sobre o valor epistêmico do corpo em suas mais viscerais reações. Sonhamos, fantasiamos, jubilamos porque acreditamos na transformação da realidade que nos condiciona, mas não nos determina. E na não determinação que as incertezas ganham o significado também de esperança. É na compreensão de que o mundo não está dado que é possível ter na esperança, na utopia, no sonho possível caminhos e formas de existência e resistência. Freire (2004b) afirma que “a revolução é biófila, é criadora de vida, ainda que, para cria-la, seja obrigada a deter vidas que proíbem a vida. Não há vida sem morte, como não há morte sem vida, mas há também uma ‘morte em vida’. E na ‘morte em vida’ é exatamente a vida proibida de ser vida” (p. 170). É neste aspecto criador de vida que a existência dos sonhadores de um mundo mais justo se dá em um compromisso ético, político e estético.

Vanessa Lira em uma mesa intitulada Paulo Freire, estética e arte (2021) traz, baseada em Freire, a ideia de corpos que falam do que fazem, mas também do que sonham. Assim, o sonhar é próprio da existência humana, sendo este um criar antes. Pensando a partir das inquietações de Isaura penso que as diversas existências presentes no sul global chamam a esta criação, a criação da vida. Mas não esta vida proibida de ser vida, como diz Freire, e sim a vida como seres no mundo, como o ser mais (FREIRE, 2004b). Pois é neste entender a natureza humana na história, o fazer e refazer a si mesmo e o mundo, que Freire defende a humanização como uma vocação ontológica. É no sonhar a superação da opressão, no sonhar e conseqüentemente lutar pela humanização que estes corpos imersos no ruço, nas possibilidades de um mundo não dado, demandam sua vocação ontológica.

Palavras-chave: Paulo Freire; sonho possível; incerteza; esperança.

Referências

BERINO, Aristóteles. Para ser um ser no mundo: a humanização é uma poética em Paulo Freire. Teias, Rio de Janeiro, v 19, n 55, pp. 329-338, out/dez, 2018.

FREIRE, Ana Maria (org.). Pedagogia da Tolerância. São Paulo: UNESP, 2004a.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 2004b.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 2014.

LIRA, Vanessa. Paulo Freire, estética e arte. Youtube, 15 de set 2021. 1 vídeo (134 min.) Disponível em: [Paulo Freire, Estética e Arte - YouTube](#). Acesso em: 25 jul 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do sul*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.